

ITALIAMIGA



Arte, Design, Literatura

Ano 26 - Setembro 2020



Edições: ITALIAMIGA®

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Edoardo Pacelli, nº 1398, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO
Edoardo Pacelli

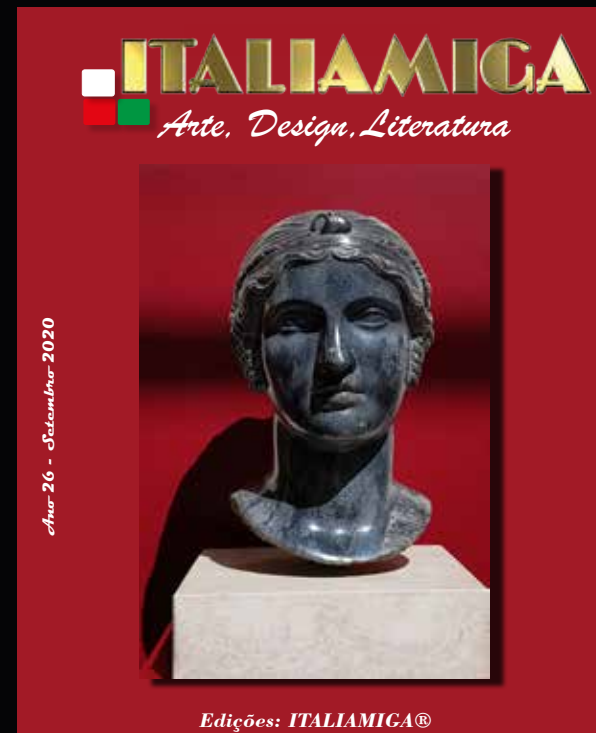
CONSELHO ACADÊMICO
Antonio Olinto, in memória
Geraldo França de Lima, in memória
Gilberto Ramos
Lorenzo Matteoli

COLABORAÇÃO:
Carlos Brandão, in memoria
Eunice Khoury Pacelli
Vera Figueredo dos Santos
Ana Félix Garjan
CORRESPONDENTES:
Da Itália: Ana Claudia Barbuda
Luciano Frattari
Elena Squarci
Da Austrália: Lorenzo Matteoli
De Londres: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS
Luciano Frattari
Edoardo Pacelli
Eunice Khoury Pacelli
Lorenzo Matteoli
Os autores convidados

CARTAS
E-mail editor@italiamiga.com.br.
Avenida Atlântica, 1558/801
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Saffo, Museo Nazionale Romano
Na capa: Saffo, Museu Nacional Romano
(Quadro de Eduardo J. Victorello)*



italiamiga arte, design, literatura

il sommario

pagina 3

Sumário

página 5

Apresentação

página 7

As Artes
Plásticas

página 8

Sibéria Sperle

página 20

Luiz Augusto C. de Araújo

página 24

Francisco Ivo

página 32

A Arte da
Fotografia

página 34

Pedro Henrique C. de Araújo

página 40

A Arte da Literatura

pagina 42

Maria Gláudia
Férrer Mamede

O sumário

pagina 48

A Arte do Cinema

pagina 50

Anna Magnani

pagina 54

A História da Arte

pagina 56

Elena Squarci

pagina 64

A Arte do Teatro

pagina 66

Simon Khoury

pagina 73

A Arte do Pão

pagina 75

Adriano Amarante

pagina 92

A Arte no Museu

pagina 94

Museu Nacional Romano



l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!

• Queridas leitoras e gentis leitores!

Sono già tre le edizioni della rivista ITALIAMIGA® on line. Continuiamo, in questo mese di settembre, il nostro lavoro, che non si propone fini di lucro, ma si pone al servizio dell'arte, in tutti i suoi aspetti. Dai riscontri ottenuti spero che anche questa edizione abbia, almeno, grazie a voi amici, che amano l'Arte, lo stesso successo.

• Já existem três edições da revista ITALIAMIGA® on-line. Continuamos, neste mês de setembro, o nosso trabalho, que não tem por objetivo lucrar, mas sim se colocar ao serviço da arte, em todas as suas vertentes. Pelo feedback obtido, espero que esta edição, igualmente, tenha, pelo menos, graças a vocês, amigos que amam a Arte, o mesmo sucesso.



Augusto Pontefice Massimo - Museo Nazionale Romano - Roma



As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Pintura La pittura

Quem é Sibéria Sperle Chi è Sibéria Sperle



É carioca, poetisa, artista plástica. Pertence a Academia Brasileira de Belas Artes. É diretora Patrimonial da Academia de Letras e Artes de Paranapuã, Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Belas Artes, Comendadora e Fundadora do Centro de Literatura do Forte de Copacabana, artilheiros da Cultura em 2000, Fundadora do Centro de Expressões Culturais do Museu Militar Conde de Linhares, Membro da Academia de Letras e Artes Lusófonos Portugal Leria, Fundador da Pinacoteca de Figueiró dos Vinhos em Portugal. Tem poemas publicados em várias Antologias no Brasil e no exterior: Portugal, Itália, França, Chile, recebeu várias moções na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

È di Rio de Janeiro, poetessa, artista. Appartiene all'Accademia Brasiliana di Belle Arti. È direttrice patrimoniale dell'Accademia di lettere e arti di Paranapuã, membro del Consiglio deliberativo della Società brasiliana di belle arti, comandante e fondatrice del Centro di letteratura forte di Copacabana, artiglieri della cultura nel 2000, fondatrice del Centro di espressioni culturali del Museo militare Conde de Linhares, membro dell'Accademia delle lettere e Lusophone Arts del Portogallo Leria, fondatrice della Pinacoteca de Figueiró dos Vinhos in Portogallo. Ha pubblicato poesie in diverse antologie in Brasile e all'estero: Portogallo, Italia, Francia, Cile, hanno ricevuto diverse proposte al Municipio di Rio de Janeiro.

As paisagens- I paesaggi



Enseada de Botafogo, OST, 70x50 cm



Recanto do Leme, OST, 60x40 cm



Cidade de Barcelos (Portugal), OST, 73x54 cm



Paisagem, OST, 70x50 cm

Naturezas Mortas- Nature Morte



Natureza Morta com abaxi, OST, 60x40 cm

Natureza Morta com garráfas e uvas, OST, 70x50 cm



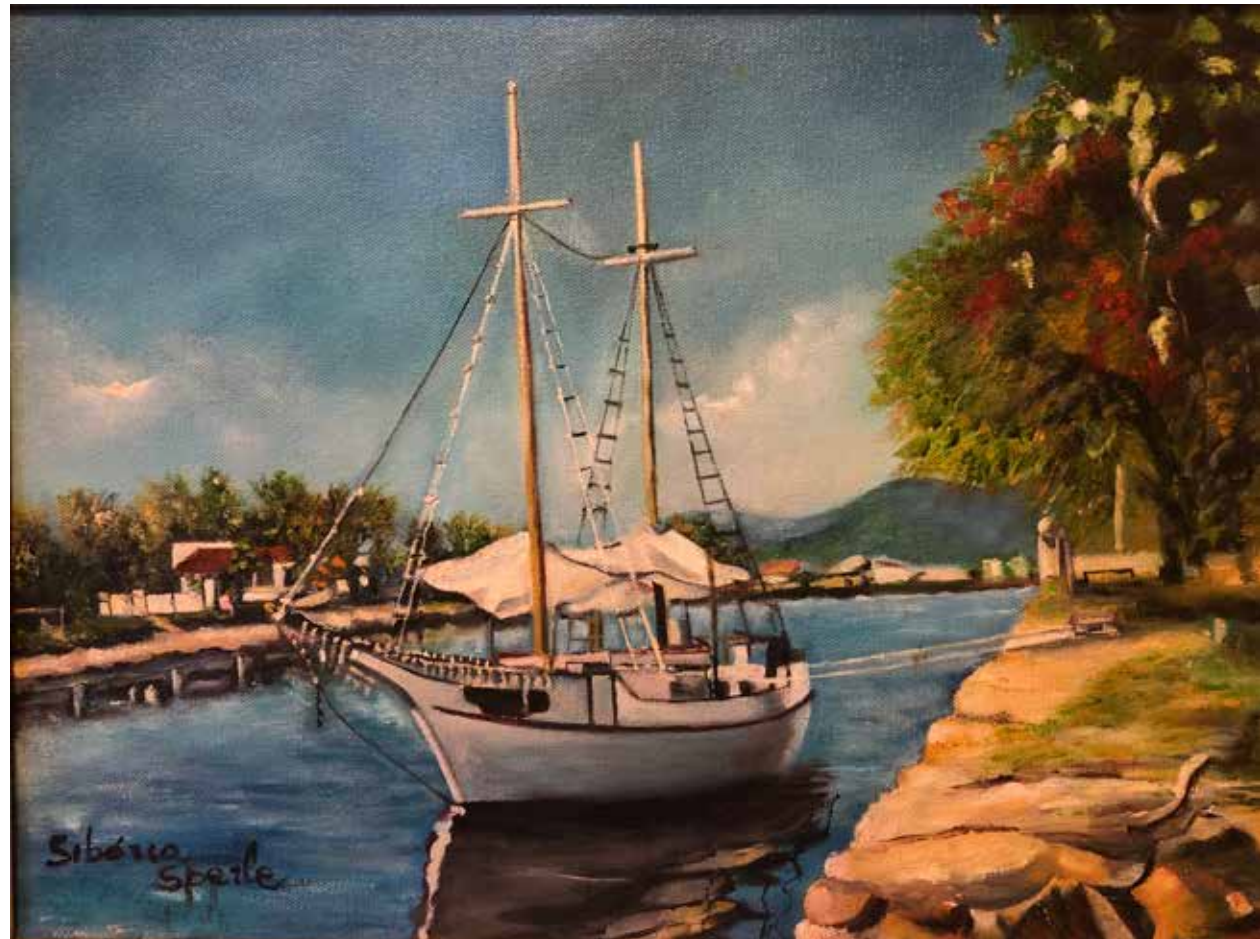
Natureza Morta com jarra azul, OST, 70x50 cm



Natureza Morta com jarra branca, OST, 100x60 cm



Natureza Morta, com garráfa e uvas, OST, 60x50 cm



Paraty, OST, 52x42 cm



Jangada, OST, 70x50 cm



Jangada 1, OST, 70x50 cm



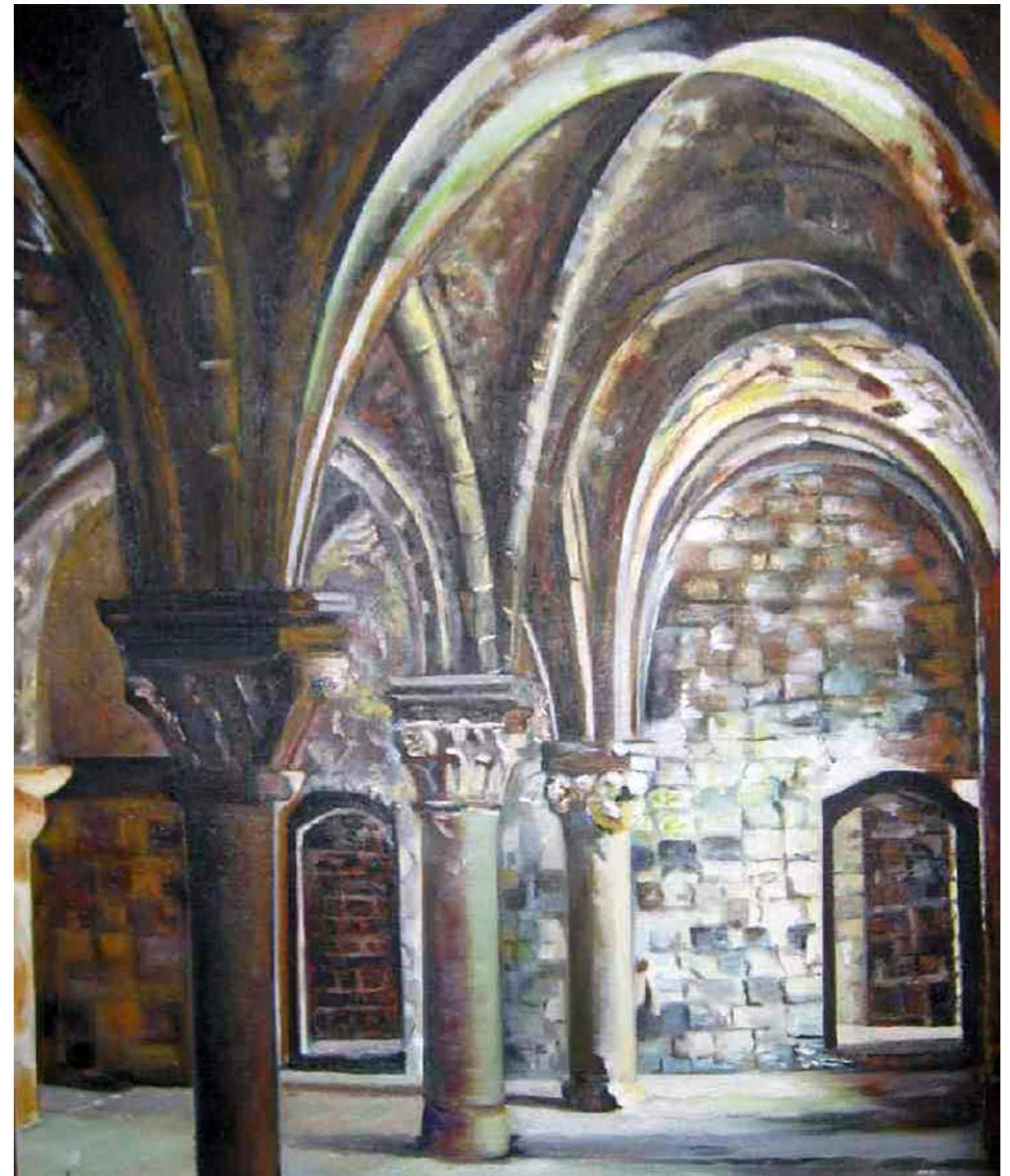
Rio de Janeiro, OST, 70x50 cm



Camelos, OST, 90x60 cm



Paisagem com vaquinha, OST, 70x50 cm



Interior de Igreja, OST, 70x50 cm

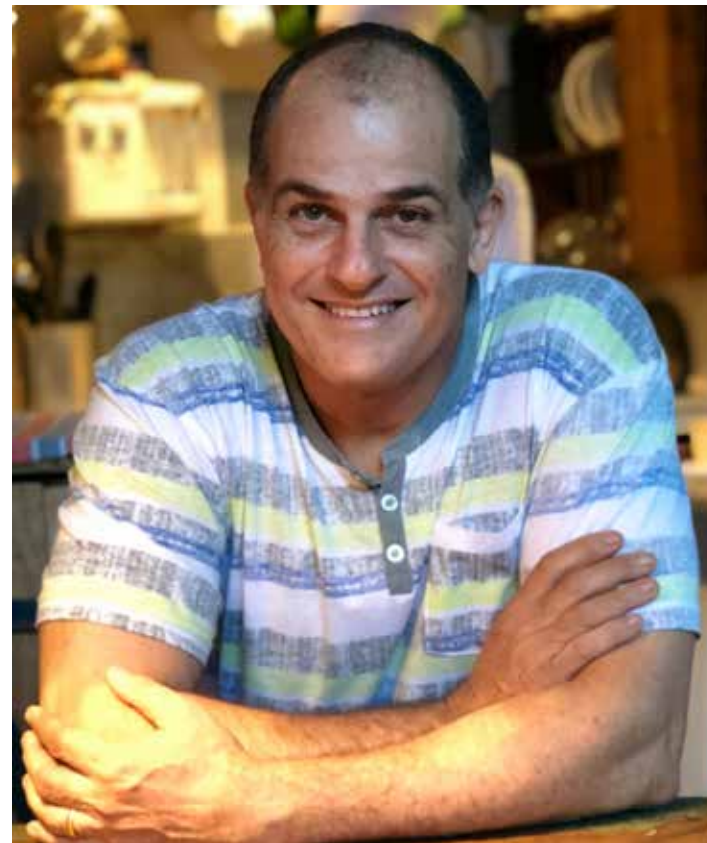


“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Escultura La scultura

Luiz Correia de Araujo



Aprendi técnicas de escultura e pintura com meu pai, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando ele era professor do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e, depois, quando morei com ele em Ouro Preto, MG - Brasil.

Trabalho em esculturas utilizando papier mâché, resina de poliéster, fibra de vidro, pedra-sabão, argila, gesso, cera, clay, bronze, etc.

Minhas pinturas sobre Eucatex são realizadas com uma técnica que aprendi com meu pai, onde misturo cola de madeira e pigmentos minerais.

Restaurei obras do meu pai como uma réplica do índio curumim, que está localizado sobre uma pequena ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ - Brasil.

Ultimamente, estou criando alguns desenhos de peixes em papel e, em seguida, finalizando e vetorizando as artes no computador. Por fim, elas são impressas em Fine Art, um tipo de impressão realizada sobre papel de algodão ou fibras naturais como bambu e que oferece longevidade, conservação e preservação às obras de arte.

Seguindo exigências e padrões museológicos, a impressão Fine Art imprime dentro dos critérios que garantam a preservação, fidelidade e permanência, exigidos pelos museus, galerias e colecionadores. g

Ho imparato le tecniche di scultura e pittura da mio padre, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando era professore al Museum of Modern Art (MAM) di Rio de Janeiro e, successivamente, quando vivevo con lui a Ouro Preto, MG - Brasile.

Lavoro nelle sculture usando cartapesta, resina poliesteri, fibra di vetro, tufo, argilla, gesso, cera, bronzo, ecc.

I miei dipinti su Eucatex sono realizzati usando una tecnica che ho imparato da mio padre, dove mescolo colla per legno e pigmenti minerali.

Ho restaurato le opere di mio padre come una replica del piccolo indiano, che si trova su un isolotto nella Laguna Rodrigo de Freitas, a Rio de Janeiro.

Ultimamente, sto creando alcuni disegni di pesci su carta e poi finendo e disegnando le arti sul computer. Infine, i disegni così ottenuti sono stampati in Fine Art, un tipo di stampa realizzato su carta di cotone o fibre naturali, come il bambù, e che offre longevità, conservazione e conservazione alle opere d'arte.

Seguendo i requisiti e gli standard dei musei, la stampa Fine Art stampa secondo i criteri che garantiscono la conservazione, la fedeltà e la permanenza richieste da musei, gallerie e collezionisti.



Torso feminino, bronze sobre granito, 39x26x14 cm



Pampo/pampano/ Pampano Florida 48 cm - Escultura em pedra sabão e resina



Garoupa/Cernia/ Grouper 48 cm - Escultura em pedra sabão e resina



Torso feminino, bronze sobre granito, 39x26x14 cm



Arte e História

Arte e Storia

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

Quem é Francisco Ivo

Chi è Francisco Ivo



Francisco Ivo é natural de Fortaleza/CE, formado em geologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR e mestre em Geologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ. Nas artes já expôs no Instituto Cultural Germânico – ICG de Niterói, no Memorial da República em Maceió/AL, na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Campinas/ SP, no Museu Municipal de Arte - MuMA na coletiva do Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba/PR - CACC, Câmara de Deputados em Brasília/DF, Galeria de arte Irene Medeiros no Teatro Severino Cabral de Campina Grande / PB. Centro Cultural Correios - CCC, Ideal Clube, Salão de Abril Sequestrado – Minimuseu Firmeza e Assembleia Legislativa do Ceará em Fortaleza/CE. Nesse momento de isolamento social por conta da pandemia participou das seguintes mostras virtuais: MAUC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Mostra 8 de Maio do @forumdasartesvisuais e Tarsila Amaral - Mais de um Século de Arte promovido pelo grupo @artesorartista.

Francisco Ivo è di Fortaleza / CE; laureato in geologia all'UNIFOR e master in geologia marina presso l'UFF / RJ. Ha già esposto presso l'Istituto Tedesco di Cultura - ICG di Niterói, al Memoriale della Repubblica a Maceió / AL, alla Facoltà di Scienze Mediche dell'UNICAMP - Campinas / SP, al Museo Municipale d'Arte - MuMA presso il collettivo del Circuito d'Arte Contemporanea di Curitiba / PR - CACC, Camera dei Deputati a Brasilia / DF, Galleria d'arte Irene Medeiros al Teatro Severino Cabral a Campina Grande / PB. Al Centro Culturale delle Poste - CCC, Ideal Clube, Stanza dell'Aprilrapito - Minimuseu Firmeza e Ceará, Assembleia Legislativa a Fortaleza / CE. In questo momento di isolamento sociale dovuto alla pandemia, ha partecipato alle seguenti mostre virtuali: nonché partecipazione alle mostre virtuali: MAUC - Art Museum della Università Federale dello Stato di Ceará e mostra dell'8 maggio @forumdasartesvisuais e Tarsila Amaral più di un Secolo di Arte promosso dal gruppo @artesorartista.

José dos Reis Carvalho (Ceará 1800? - Rio de Janeiro RJ 1872), participou da Comissão Científica de Exploração do Império como pintor e ilustrador formado pela Escola Imperial de Belas Artes - Eiba.

Em sua época, a Comissão Científica de Exploração do Império conheceu a glória de ser a primeira e única expedição científica formada exclusivamente por brasileiros, destinada a encontrar materiais e técnicas que acelerassem a marcha civilizatória do Império brasileiro. Em algumas obras aqui mostradas, o artista Francisco Ivo fez um mergulho no legado de José dos Reis Carvalho e nos traz de volta um pouco do trabalho artístico da Comissão Científica de Exploração do Império. Francisco Ivo, ao visitar os trabalhos oitocentista da Comissão Científica, se aproximou de algo comum naqueles tempos, em que um artista viajante trabalhava posteriormente nos detalhes das obras de outros desenhistas, se detendo daquele fazer que mais exercia com maestria, especialmente na natureza, no figurino e nas características etnográficas de um povo.

O material aqui apresentado, uniu, por meio da técnica digital, os trabalhos dos artistas José dos Reis Carvalho e Francisco Ivo, tendo a natureza como único tema.

José dos Reis Carvalho (Ceará 1800? - Rio de Janeiro RJ 1872), ha partecipato alla Commissione Scientifica per l'Esplorazione dell'Impero come pittore e illustratore, formato nella Scuola Imperiale di Belle Arti - Eiba.

A suo tempo, la Commissione Scientifica per l'Esplorazione dell'Impero conobbe la gloria di essere la prima e unica spedizione scientifica formata esclusivamente da brasiliani, volta a trovare materiali e tecniche, che accelerarono la marcia civilizzatrice dell'Impero brasiliano. In alcune delle opere qui esposte, l'artista Francisco Ivo si è immerso nell'eredità di José dos Reis Carvalho e ci riporta parte del lavoro artistico della Commissione Scientifica per l'Esplorazione dell'Impero. Francisco Ivo, nel rivisitare i lavori ottocenteschi della Commissione Scientifica, si avvicinò a qualcosa di comune a quei tempi, quando un artista itinerante lavorava posteriormente sui dettagli delle opere di altri disegnatori, soffermandosi su quel lavoro che esercitava più con maestria, soprattutto sulla natura, sui costumi e caratteristiche etnografiche di un popolo.

Il materiale qui presentato ha riunito, attraverso la tecnica digitale, le opere degli artisti José dos Reis Carvalho e Francisco Ivo, con la natura come unico tema.

A Comissão Científica de Exploração e o Ceará Oitocentista.

Em algumas obras aqui mostradas, o artista Francisco Ivo fez um mergulho no legado de José dos Reis Carvalho e nos traz de volta um pouco do trabalho artístico da Comissão Científica de Exploração do Império.

La Commissione di Esplorazione Scientifica è il Ceará, nel XIX secolo.

In alcune delle opere qui esposte, l'artista Francisco Ivo ha fatto un tuffo nell'eredità di José dos Reis Carvalho e ci riporta un poco del lavoro artistico della Commissione scientifica per l'esplorazione dell'Impero.



“Expedição das Borboletas”- “Spedizione delle farfalle”

Os Naturalistas, 2020 (Arte digital)

(Trabalhos em arte digital expostos na mostra virtual do Museu de Arte da UFC - Universidade Federal do Ceará - MAUC).

I Naturalisti, 2020 (Arte digitale)

(Lavori in arte digitale esposte nella mostra virtuale al Museo d'Arte dell'UFC - Università Federale del Ceará - MAUC).



**Integrantes da Comissão Científica de Exploração do Império.
Integranti della Commissione Scientifica di Esplorazione dell'Impero.**

- Presidente e Botânico - **Francisco Freire Allemão de Cisneiros;**
Presidente e Botanico
- Responsável pela Geologia e Mineralogia – **Guilherme Schuch de Capanema;**
Responsabile per la Geologia e Mineralogia
- Responsável pela Zoologia – **Manoel Ferreira Lagos;**
Responsabile per la Zoologia
- Responsável pela Astronomia e Geografia – **Giácómo Raja Gabaglia;**
Responsabile per la Astronomia e Geografia
- Responsável pela Etnografia e Narrativa da Viagem – **Antônio Gonçalves Dias.**
Responsabile per la Etnografia a Narrativa di viaggio.

**Iracema em Mundaú, 2017, OST,
80x60 cm**

(Obra exposta no Salão de Abril Sequestrado (2017) no Minimuseu Firmeza em Fortaleza/Ce. Atualmente pertence à Fábrica de Arte Marcos Amaro – FAMA em Itu/SP, @famamuseu).

**Iracema a Mundaú, 2017, OST,
80x60 cm**

(Opera esposta nel Salone Abril Sequestrado [2017] nel Minimuseo Firmeza a Fortaleza/Ce. Attualmente appartiene alla fabbrica d'Arte Marco Amaro – FAMA a Itu/SP, @famamuseu).



Iracema – A Virgem dos Lábios de Mel.

“Já descia o sol nas alturas do céu. Chegam os viajantes à foz do rio onde se criam em grande abundância as saborosas traíras; suas praias são povoadas pela tribo de pescadores, da grande nação dos pitiguaras. Esses receberam os estrangeiros com a hospitalidade generosa que era uma lei de sua religião e Poti com o respeito que merecia tão grande guerreiro.”

Trecho da recepção aos viajantes (Iracema e Poti) realizada pelos Pitiguaras na foz do rio Uruburetama e sua lagoa Mundaú.

José de Alencar (1865)

Iracema - La Vergine delle Labbra di Miele.

“Il sole stava già scendendo dal cielo. I viaggiatori arrivano alla foce del fiume dove vengono creati, in grande abbondanza, i gustosi traíras ; le sue spiagge sono popolate dalla tribù di pescatori, della grande nazione dei Pitiguara. Questi accolsero gli stranieri con la generosa ospitalità che era legge della loro religione e Poti con il rispetto che meritava un così grande guerriero ”.

Estratto del ricevimento per i viaggiatori (Iracema e Poti) tenuto dai Pitiguaras, alla foce del fiume Uruburetama e alla sua laguna di Mundaú.

José de Alencar (1865)

Guaramiranga, 2016, OST, 30x40 cm

(A obra se inspirou no pássaro Guaramiranga [Uirapuru], autóctone do Maciço de Baturité e sua Mata atlântica. Exposto na Câmara dos Deputados em Brasília/DF, em 2017 na mostra Cidadã, pertence atualmente ao acervo do parlamento brasileiro).

(L'opera si ispira nell'uccello Guaramiranga [Uirapuru], autóctono del Massiccio Baturité e Mata Atlantica. Esposto alla Camera dei deputati di Brasilia?-DF, nel 2017, nella mostra Cittadinanza e appartiene, ora, al Parlamento brasiliano).



Tempo I, 2016, OST, 60x50 cm

(Obra inspirada nos trabalhos de José dos Reis Carvalho exposta na Assembleia Legislativa do Ceará em 2019. Pertence atualmente ao deputado estadual Heitor Correia Férrer).

Tempo I, 2016, OST, 60x50 cm

Opera ispirata nei lavori di José dos Reis Carvalho, esposta nell'Assemblea Legislativa del Ceará, nel 2019. Ora appartenente al deputato statale Heitor Correia Férrer).



“É a primeira coisa que se faz, logo que chega qualquer hospede: armarem-se tantas redes quantos eles são; bem lavadas e mais ou menos ricas, segundo a fortuna do dono da casa. Entrando-se na casa dum pobre, ele levanta-se de sua rede e a oferece a quem chega. As redes são nestas terras as cadeiras, os sofás, e as camas. Não quero dizer que não haja cadeiras, nas casas mais abastardas há sempre cadeiras, de pau, de couro ou de palhinha, conforme as posses, e em algumas casas há camas.”

Francisco Freire Allemão de Cisneiros ao descrever a generosidade do povo do Ceará, e seu hábito de receber e ofertar redes aos que chegavam (1859).

“La prima cosa che si fa, quando arriva un ospite, si montano tante amache per ognuno; pulite e più o meno ricche, secondo la ricchezza del padrone di casa. Entrando a casa di un povero, questi si alza e offre la sua amaca a chi arriva. Le amache sono, in questa terra, le sedie, i sofà e i letti. Non voglio dire che non ci siano sedie; nelle case più ricche ce ne sono sempre, dilegno, di cuoio o di paglia, in base al censo e, in qualche casa, si trovano letti.”

Francisco Freire Allemão de Cisneiros, nel descrivere la generosità del popolo del Ceará e l'uso di ricevere e offrire amache a coloro che arrivavano (1859).

As três Marias, 2018, OST, 50x60 cm *Le tre Marie, 2018, OST, 50x60 cm*

(Obra inspirada em desenhos de José dos Reis Carvalho que relatou o trabalho diário das mulheres em abastecer seus lares com água de beber. Trabalho exposto no 8º Festival Icozeiro de 2018 na cidade do Icó/CE.).

(Opera ispirata nei lavori di José dos Reis Carvalho, che descrivono il lavoro quotidiano delle donne che portano nelle loro case l'acqua potabile. Lavoro esposto nell'8º festival della città di Izo, CE, nel 2018).



“Água barrenta, leitosa, muito ruim, sofrível, má, turva... De quando em vez era possível, finalmente, prová-la, clara, fresca, saborosa, excelente”...

Impressões sobre a água de beber deixada nos diários do naturalista Francisco Freire Allemão de Cisneiros (1859).

"Acqua fangosa, lattiginosa, pessima, sofferente, cattiva, torbida ... Di tanto in tanto era finalmente possibile gustarla finalmente, limpida, fresca, gustosa, ottima" ...

Impressioni di acqua potabile lasciate nei diari del naturalista Francisco Freire Allemão de Cisneiros (1859).

Os Mouros, 2017, OST, 60x50 cm *I Mori, 2017, OST, 60x50 cm*

Obra inspirada em fato marcante da Comissão Científica de Exploração do Império: A chegada de 14 dromedários ao Ceará e três tratadores mouros. Nessa obra autoral este fato é presenciada por três crianças assustadas, em que o expectador vislumbra apenas as sombras dos animais na base da tela. A obra e sua história foi publicada no jornal O Povo - Fortaleza/CE na Edição Especial do dia 04/02/2020 no caderno exclusivo sobre a Comissão Científica de Exploração do Império, pejorativamente denominada de “Expedição das Borboletas”.

Opera ispirata da un fatto sorprendente della Commissione Scientifica per l'Esplorazione dell'Impero: l'arrivo di 14 dromedari nel Ceará e tre custodi mori. In questo lavoro, il fatto è testimoniato da tre bambini spaventati e lo spettatore vede solo le ombre degli animali. L'opera e la sua storia è stata pubblicata sul quotidiano O Povo - Fortaleza / CE nell'Edizione Speciale del 02/02/2020 in una sezione esclusiva sulla Commissione Scientifica per l'Esplorazione dell'Impero, anche denominata: “Spedizione delle Farfalle”.



No dia 24 de julho de 1859, um barco francês que vinha de Argel desembarcou em Fortaleza/Ce, 14 dromedários e três argelinos, contratados para tratar os animais e transmitir este conhecimento aos brasileiros. Ao importar estes animais tão exóticos para o Ceará, a Comissão Científica e o governo imperial pretendiam ofertar mais um meio de transporte e força de trabalho animal mais resistentes à fome e à sede. Mas os dromedários não resistiram por muito tempo.

Il 24 luglio 1859, una nave francese proveniente da Algeri sbarcò a Fortaleza 14 dromedari e quattro algerini, assunti per curare gli animali e insegnare loro come lavorare nella regione.

Importando questi animali esotici nel Ceará, la Commissione scientifica e il governo imperiale intendevano offrire ancora un altro mezzo di trasporto e lavoro animale più resistente alla fame e alla sete. Ma i dromedari non resistettero a lungo.



**A ARTE NA
FOTOGRAFIA
L'ARTE NELLA
FOTOGRAFIA**

Quem é Pedro Henrique Correia de Araújo Chi è

Pedro Henrique Correia de Araújo

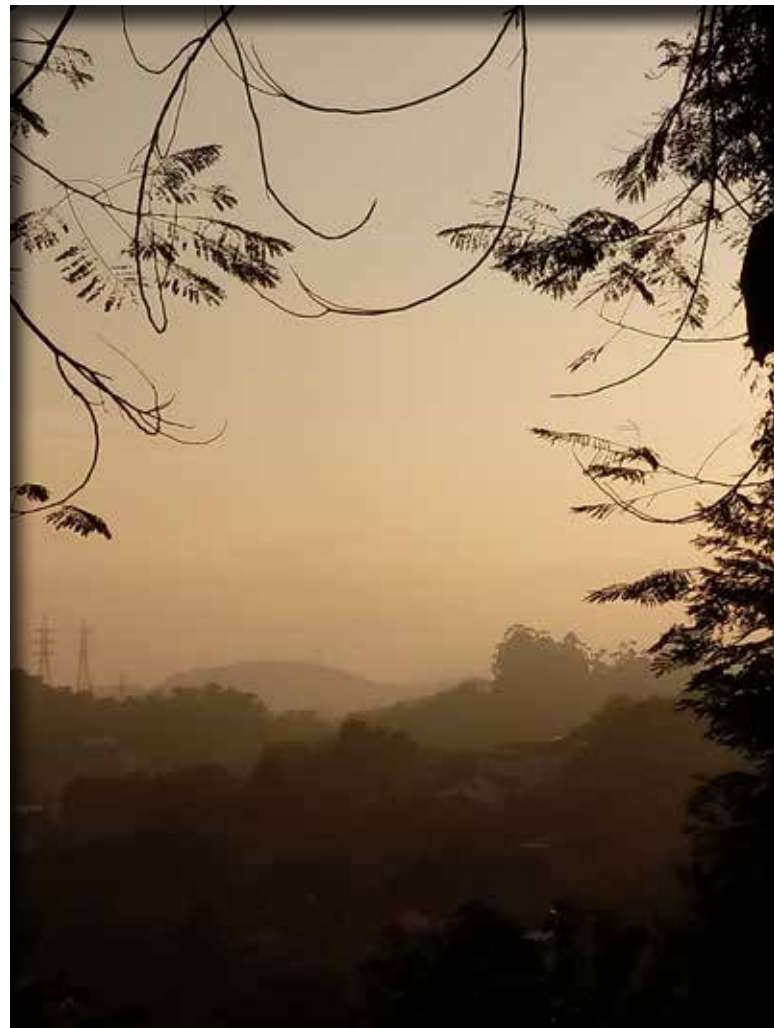


Pedro Araújo nasceu em 1962. É formado em design Gráfico. Trabalha com o design, com marcenaria de demolição e fotografia.

Na fotografia, procura retratar a natureza que ele tanto admira. Uma constante nas suas fotos é a presença de cor. Na opinião do artista, retratar a natureza em preto e branco não faz sentido.

Pedro Araújo è nato nel 1962. Ha una laurea in Graphic Design. Lavora con design, falegnameria di demolizione e fotografia.

In fotografia, cerca di ritrarre la natura che ammira così tanto. Una costante nelle tue foto è la presenza di colore. Secondo l'artista, ritrarre la natura in bianco e nero non ha senso.



**C
R
E
P
Ú
S
C
U
L
O
S**

**F
O
T
O
G
R
A
F
I
A
S**



A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA

Quem é Maria Gláudia Férrer Mamede



Cearnense , residente no Rio de Janeiro. Graduada em Direito e Administração de Empresa. Auditora Fiscal da Receita Federal do Brasil, aposentada. Presidente da Academia Cearense de Ciências Letras e Artes do Rio de Janeiro. Medalha do Mérito Pedro Ernesto, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro; Autora do livro “ O Maravilhoso Folclore Brasileiro”.

Chi è Maria Gláudia Férrer Mamede



Cearnense, residente a Rio de Janeiro. Laureata in Giurisprudenza e Economia Aziendale. Revisore fiscale dell'Agenzia Federale delle Entrate del Brasile, in pensione. Presidente dell'Accademia di Scienze, Lettere e Arti, Cearense di Rio de Janeiro. Medaglia al merito Pedro Ernesto, del Municipio di Rio de Janeiro; Autrice del libro “O Maravilhoso Folclore Brasileiro – Il Meraviglioso Folclore Brasiliano”

D. Leopoldina

Primeira mulher a governar o Brasil e defensora da Independência do Brasil

Prima donna a governare il Brasile e difenditrice dell'indipendenza del Brasile



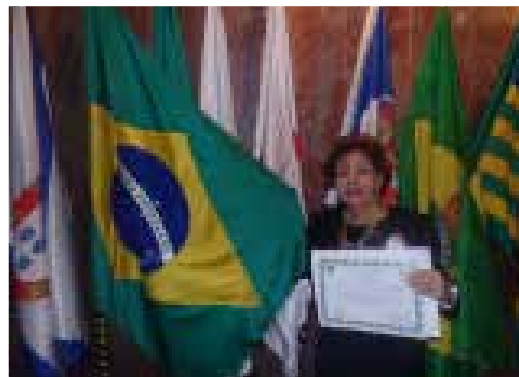
D. Pedro I, em agosto de 1822 viajou para São Paulo a fim de apaziguar a política que estava em ebulição. Em 13 de agosto de 1822, antes de viajar, D. Pedro I nomeou D. Leopoldina Chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina do Brasil e lhe deu poderes legais para governar o Brasil. Nesta época, a Princesa recebeu notícias de que Portugal estava preparando ação contra o Brasil e, sem tempo para aguardar o retorno de D. Pedro, D. Leopoldina, aconselhada por José Bonifácio de Andrade e Silva e usando seus atributos legais, no dia 2 de setembro de 1822, redigiu uma carta a D. Pedro I contando as intenções de Portugal, de tornar o Brasil outra vez uma colônia e aconselhando-o a proclamar a Independência do Brasil, dizendo esta frase: “O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece”.

D. Pedro I recebeu a carta, no dia 7 de setembro de 1822 e, neste mesmo dia, proclamou a Independência do Brasil. D. Pedro, ao voltar para o Rio, falou a D. Leopoldina: “Minha Imperatriz, desde o dia sete de setembro de 1822 não fazemos mais parte do reino português. Assim que acabei de ler a sua carta, meu coração se encheu de esperanças. Arranquei o brasão de Portugal, do meu uniforme e gritei “Independência ou Morte”. Agora somos um povo livre. O povo brasileiro se emocionou e deu vivas aos jovens Imperadores. D. Pedro e D. Leopoldina sabiam da importância do que estava em curso. O Brasil seria o primeiro Império do Novo Mundo. A família real estava garantida na América. A independência do Brasil, de Portugal, se deu no dia 7 de setembro de 1822 e D. Leopoldina foi a grande incentivadora desse feito.

D. Pedro I, nell'agosto 1822, si recò a San Paolo per placare la politica che stava in ebollizione. Il 13 agosto 1822, prima di partire, D. Pedro I nominò D. Leopoldina Capo del Consiglio di Stato e Principessa Reggente, ad interim, del Brasile e le conferì i poteri legali per governare il Brasile. Durante la Reggenza, la principessa ricevette la notizia che il Portogallo stava preparando un'azione contro il Brasile e, senza tempo per aspettare il ritorno di D. Pedro, D. Leopoldina, consigliata da José Bonifácio de Andrade e Silva e usando i suoi attributi legali, il 2 Settembre 1822, scrisse una lettera a D. Pedro I raccontando le intenzioni del Portogallo, di fare di nuovo, del Brasile, una colonia e consigliandogli di proclamare l'indipendenza del Brasile, scrivendo questa frase: "La mela è matura, raccoglila subito, altrimenti marcisce".

D. Pedro I ricevette la lettera il 7 settembre 1822 e, lo stesso giorno, proclamò l'indipendenza del Brasile. D. Pedro, al suo ritorno a Rio, così parlò a D. Leopoldina: “Mia imperatrice, dal 7 settembre 1822 non facciamo più parte del regno portoghese. Non appena ho finito di leggere la tua lettera, il mio cuore si è riempito di speranza. Ho strappato il blasone del Portogallo, dalla mia uniforme, e ho gridato ‘Indipendenza o morte’. Ora siamo un popolo libero.” Il popolo brasiliano si emozionò e applaudì i giovani imperatori. D. Pedro e D. Leopoldina conoscevano l'importanza di quello che stava succedendo. Il Brasile sarebbe diventato il primo Impero del Nuovo Mondo. La famiglia reale era garantita in America. L'indipendenza del Brasile, dal Portogallo, avvenne il 7 settembre 1822 e D. Leopoldina fu la grande promotrice di questa conquista.

FEB NA Itália- 75 anos do fim da II Guerra Mundial



Neste ano de 2020 não teremos chance de festejar o aniversário de 75 anos do fim da II Guerra Mundial, com um conjunto de pessoas, como fizemos nos 70 anos do evento, em 2015, por causa da grande pandemia do coronavírus, Covid 19.

Aqui faço homenagens a três grandes expedicionários da nossa FEB:

1 - Ao meu ex-colega dos Correios e Telégrafos – JOSÉ TIMÓTEO DE LIMA, expedicionário, que foi para Itália lutar na guerra e era uma pessoa muito prestativa e lutadora. Faleceu em Brasília, em 1997, vítima de um assalto;

2 - Ao ex-combatente das Forças Expedicionárias Brasileiras – FEB, ERNANDO ARMELINDO PIVETA, de 99 anos que foi internado no Hospital das Forças Armadas, no começo do mês de abril de 2020 e recebeu alta do COVID 19, no dia 15 de abril de 2020. Esta foi a sua segunda vitória. PARABÉNS.

3 - Ao veterano de guerra MELCHISEDECH AFONSO DE CARVALHO, meu conterrâneo, cearense.

Este episódio do fim da II Guerra Mundial me faz recordar várias passagens a respeito, na minha vivência. Lembro-me que meu pai (1900 – 1964) que sempre falava das aflições passadas pelos brasileiros: primeiro com a postura do governo de Getúlio Vargas, mantendo o Brasil neutro, sem se aliar às grandes potências, somente tentando se aproveitar das vantagens oferecidas por elas e, em segundo lugar, com a série de torpedamentos de navios mercantes brasileiros, por submarinos italo-alemães, na costa litorânea brasileira, numa ofensiva idealizada pelo próprio Adolfo Hitler, que visava isolar o Reino Unido, impedindo de receber os suprimentos exportados pelo continente americano. Outra lembrança é que, em 1964, assumi, mediante concurso público, em Santos/SP, o cargo de Fiscal Aduaneiro e, na época, foi editada Portaria nomeando, para o mesmo cargo, mediante readaptação, 14 veteranos da II Guerra Mundial. Esses colegas eram pessoas sofridas, que foram agraciadas pelo governo e nos contavam que na noite de 30 de junho de 1944, embarcou o 1º Escalão da FEB, composto por cerca de cinco mil homens chefiados pelo general Zenóbio da Costa. Junto com eles, o general Mascarenhas de Moraes e alguns oficiais de seu estado-maior. Em setembro de 1944, foi a vez dos 2º e 3º Escalões, comandados respectivamente pelos generais Osvaldo Cordeiro de Farias e Olímpio Falconière da Cunha. Até fevereiro de 1945, dois outros escalões chegariam à Itália, juntamente com um contingente de cerca de 400 homens da Força Aérea Brasileira (FAB), estes comandados pelo major-aviador Nero Moura. Ao todo, a FEB contou com um efetivo de um pouco mais de 25 mil homens. Os colegas expedicionários, meus colegas na Alfândega de Santos, relatavam que foram despreparados para guerra e que durante os invernos de 1944 e 1945, enfrentaram temperaturas de até 20 graus negativos, não contando a sensação térmica. Diziam que havia muita neve, umidade e contínuos ataques de caráter exploratório, por parte do inimigo, minando a resistência física e psicológica das tropas brasileiras. Eles falavam das mortes, em ação, das mortes decorrentes dos ferimentos de combate, e das baixas, em campanha, por mutilação, ou por outras diversas causas incapacitantes. Contavam também a alegria das vitórias. As primeiras vitórias brasileiras ocorreram em setembro de 1944, com a tomada das localidades de Massarosa, Camaione e Monte Prano. No início do ano seguinte, os pracinhas participaram da conquista de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese. O conflito, no entanto, não se estendeu por muito mais. A 2 de maio de 1945, o último corpo do exército alemão na Itália assinou sua capitulação, e a 8 de maio de 1945, a guerra na Europa chegava ao fim, com a rendição definitiva da Alemanha. Foi uma bonita história.



Edoardo Pacelli, Maria Gláudia Ferrer Mamede e Melchisedech Afonso de Carvalho

FEB in Italia - 75 anni dalla fine della II Guerra Mondiale

Monumento ai "Pracinhas", disegno di E. Pacelli

Quest'anno, 2020, non avremo la possibilità di celebrare il 75 ° anniversario della fine della II Guerra Mondiale, con un gruppo di persone, come abbiamo fatto in occasione dei 70 anni della manifestazione, nel 2015, a causa della grande pandemia del coronavirus, Covid 19.

Qui rendo omaggio a tre grandi spedizionieri della nostra FEB (Forza Spedizionaria Brasiliana):

1 - Al mio ex collega di Poste e Telegrafi - JOSÉ TIMÓTEO DE LIMA, un spedizioniero, che è andato in Italia per combattere ed è stato una persona molto disponibile e combattiva. Morì a Brasilia, nel 1997, vittima di un'assalto;

2 - All'ex combattente della FEB, ERNANDO ARMELINDO PIVETA, 99 anni, ricoverato all'Ospedale das Forças Armadas, all'inizio di aprile 2020 e dimesso da COVID 19, il 15 aprile, 2020. Questa è stata la sua seconda vittoria. CONGRATULAZIONI.

3 - Veterano di guerra MELCHISEDECH AFONSO DE CARVALHO, mio connazionale, del Ceará.



Questo episodio della fine della II Guerra Mondiale mi ricorda diversi momenti della mia vita. Ricordo che mio padre (1900-1964) parlava sempre delle affezioni passate dai brasiliani: prima con l'atteggiamento del governo di Getúlio Vargas, mantenendo il Brasile neutrale, senza allearsi con le grandi potenze, cercando solo di approfittare dei vantaggi offerti da loro e, in secondo luogo, con la serie di siluramenti di navi mercantili brasiliane, da parte di sottomarini italo-tedeschi, sulla costa brasiliana, in un'offensiva idealizzata dallo stesso Adolfo Hitler, che mirava a isolare il Regno Unito, impedendogli di ricevere i rifornimenti importati dal Continente americano.

Un altro ricordo è che, nel 1964, ho assunto, tramite un concorso pubblico, a Santos / SP, la carica di ispettrice doganale e, all'epoca, fu emessa un'ordinanza che nominava, per la stessa posizione, attraverso il riadattamento, 14 veterani della II Guerra Mondiale. Questi colleghi erano persone sofferenti, che furono aggraziate dal governo. Loro ci dissero che la notte del 30 giugno 1944, il 1 ° Scaglione FEB, con circa cinquemila uomini guidati dal generale Zenóbio da Costa, si imbarcò. Insieme a loro, il generale Mascarenhas de Moraes e alcuni ufficiali del suo stato maggiore. Nel settembre 1944 fu la volta del 2 ° e 3 ° scaglione, guidati, rispettivamente, dai generali Osvaldo Cordeiro de Farias e Olímpio Falconière da Cunha. Fino al febbraio 1945, sarebbero arrivati in Italia altri due scaglioni, insieme a un contingente di circa 400 uomini dell'Aeronautica Militare Brasiliana (FAB), comandati dal maggiore-aviatore Nero Moura. In tutto, la FEB aveva un effettivo di poco più di 25mila uomini. I colleghi della spedizione, i miei colleghi alla dogana di Santos, raccontavano di essere ondati impreparati alla guerra e che durante gli inverni del 1944 e del 1945 hanno affrontato temperature fino a meno 20 gradi, senza contare la sensazione termica. Dissero che c'era molta neve, umidità e continui attacchi da parte del nemico, minando la resistenza fisica e psicologica delle truppe brasiliane. Parlavano di morti in azione, morti per ferite da combattimento e vittime, durante la campagna, per mutilazioni o per molte altre cause. Hanno anche raccontato la gioia per le vittorie. Le prime vittorie brasiliane avvennero nel settembre 1944, con la presa dei comuni di Massarosa, Camaione e Monte Prano. All'inizio dell'anno successivo i "pracinhas" parteciparono alla conquista di Monte Castelo, Castelnuovo e Montese. Il conflitto, tuttavia, non durò a lungo. Il 2 maggio 1945 l'ultimo corpo d'armata tedesco in Italia firmò la capitolazione e, l'8 maggio 1945, la guerra in Europa terminò con la resa definitiva della Germania. È stata una bella storia.



“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

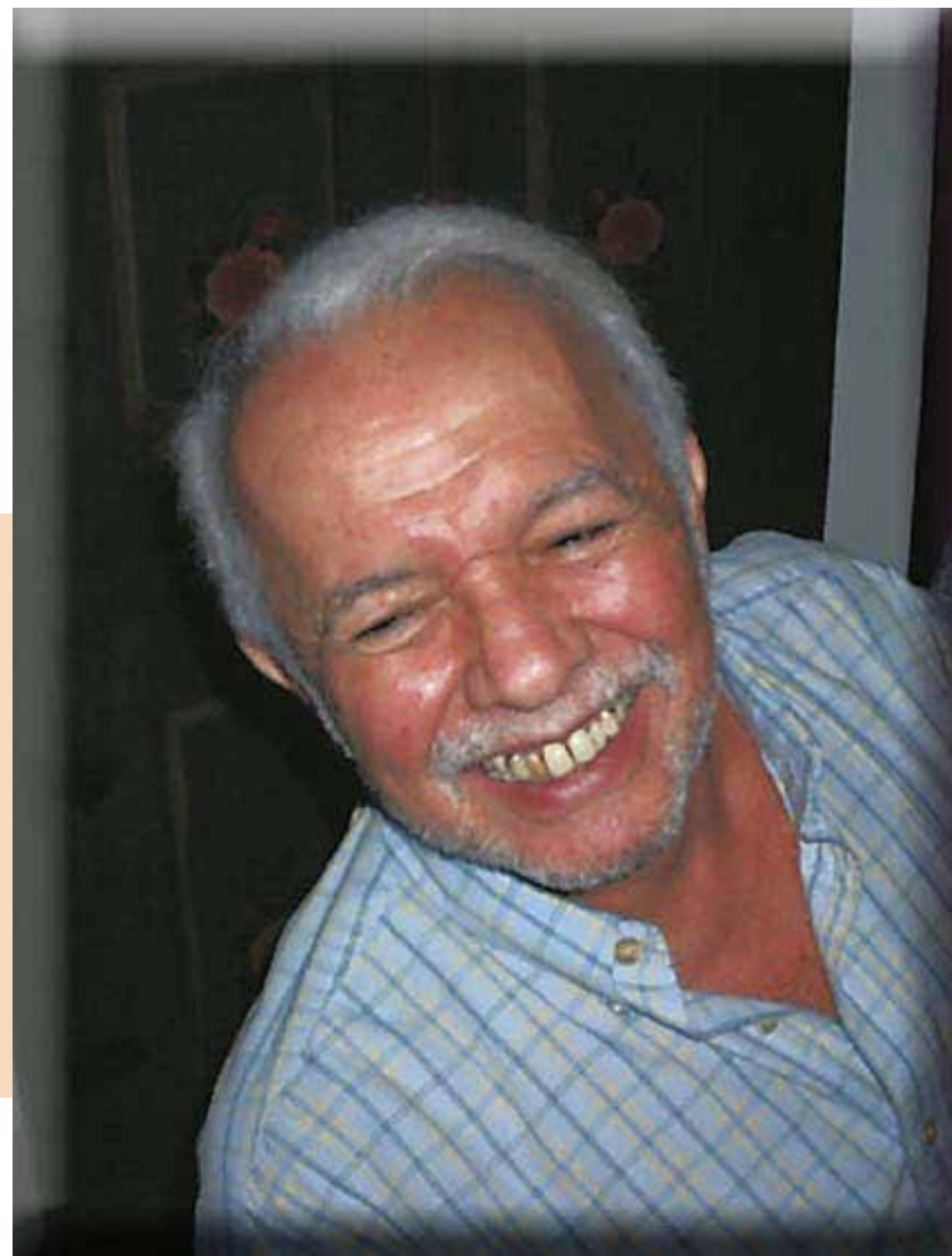
(Carlos Augusto Brandão)

“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”

(Carlos Augusto Brandão)

**A ARTE
DO CINEMA**

**L'ARTE
DEL CINEMA**



Carlos Augusto Dauzacker Brandão

Quem é Carlos Augusto Brandão Chi è Carlos Augusto Brandão

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, Diretor do CPCB, recentemente falecido, era grande amigo da revista ITALIAMIGA. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era Diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas. No CPCB, coordenou a restauração dos filmes Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão foi um lutador incansável pela preservação da memória filmica brasileira. Em suas palestras em festivais nacionais e internacionais sobre cinema.

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, direttore del CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), recentemente scomparso, era un grande amico della rivista ITALIAMIGA. Ricercatore, giornalista e critico cinematografico, è stato direttore della FIPRESCI (Federazione internazionale di critica cinematografica) per la storia del cinema e dei contatti con i cineasti. Al CPCB ha coordinato il restauro dei film Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão era un instancabile combattente per la conservazione della memoria cinematografica brasiliana. Fu conferenziere in vari festival cinematografici, nazionali e internazionali.

Magnani: a diva maior do cinema italiano

Nascida em Roma em 1908, a atriz foi um dos nomes mais importantes da cinematografia italiana e universal. Magnani começou a trabalhar muito cedo, inicialmente cantando em cabarés e nightclubs e, embora tenha tido um pequeno papel num filme mudo em 1920, seu nome apareceu pela primeira vez nos créditos em *Scampolo*, de Augusto Genina em 1928. Após trabalhar com Genina atuou em alguns outros filmes,

mas só se tornou mais conhecida em 1941 em *Teresa Venerdì*, dirigida por Vittorio De Sica. Mas o grande momento em que explodiu para a fama aconteceu em 1945 em *Roma, Cidade Aberta*, de Roberto Rossellini, filme marco do neo-realismo italiano, movimento que levou as câmeras para as ruas e com elenco composto em sua

grande parte, por atores desconhecidos ou amadores. Após a filmagem, viveu com Rossellini por alguns anos, até o rumoroso caso do diretor com Ingrid Bergman. Conforme dito por muitos críticos da época, Magnani tinha mesmo a cara do povo e assim, ninguém melhor do que ela para interpretar uma mulher comum das ruas da Itália. O filme, sobre a resistência aos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, é um drama poderoso filmado com uma técnica não convencional. Trouxe aos olhos dos espectadores uma linguagem cinematográfica nova, original e totalmente despida de preciosismos estéticos. Ao ser exibido – e triunfado em Cannes – levou cineastas, críticos e público à certeza de que algo de novo surgia no mundo cinematográfico. E muito desse sucesso se deve à interpretação magnífica da grande atriz, que protagonizou uma das cenas mais famosas do cinema, a antológica seqüência em que tenta acompanhar o carro que levava seu marido preso pelos alemães e é abatida pelas costas por

**Magnani: la diva maggiore del cinema italiano**

Nata a Roma nel 1908, l'attrice è stata uno dei nomi più importanti della cinematografia italiana e universale. Magnani ha iniziato a lavorare molto presto, inizialmente cantando in cabaret e discoteche e, sebbene abbia avuto un piccolo ruolo in un film muto, nel 1920, il suo nome è apparso per la prima volta nei titoli di coda di Scampolo, di Augusto Genina, nel 1928. Dopo aver lavorato con Genina, ha recitato in alcuni

altri film, ma divenne nota solo nel 1941, in Teresa Venerdì, regia di Vittorio De Sica. Ma il grande momento in cui esplose alla fama avvenne nel 1945, con Roma, Città Aperta, di Roberto Rossellini, un film punto di riferimento del neorealismo italiano, un movimento che portava le telecamere

in piazza e con un cast composto principalmente da attori sconosciuti o dilettanti. Dopo le riprese, ha vissuto con Rossellini per alcuni anni, fino alla clamorosa relazione del regista con Ingrid Bergman. Come notato da molti critici dell'epoca, Magnani aveva davvero la faccia della gente e quindi nessuno meglio di lei poteva interpretare una donna qualunque per le strade d'Italia. Il film, sulla resistenza ai nazisti durante la seconda guerra mondiale, è un potente dramma girato con una tecnica non convenzionale. Ha portato agli occhi degli spettatori un linguaggio cinematografico nuovo, originale, completamente privo di preziosità estetiche. Quando è stato proiettato - e ha trionfato a Cannes - ha portato registi, critici e pubblico alla certezza che qualcosa di nuovo stava emergendo nel mondo cinematografico. E gran parte di questo successo è dovuto alla magnifica interpretazione della grande attrice, che ha recitato in una delle scene più famose del cinema, la sequenza antologica in cui cerca di accompagnare l'auto che ha portato il marito arrestato dai

um dos soldados nazistas. Um outro grande sucesso foi *Belíssima*, de Luchino Visconti (1951) em que viveu Madalena Cecconi, uma mulher também do povo, que sonhava em transformar sua filha pequena numa estrela de cinema. O filme faz uma reflexão profunda sobre a indústria do entretenimento, ressaltando a dualidade do dilema da mãe entre o desejo de ter uma filha famosa e a consciência do custo a pagar pela celebridade. Em 1955, Magnani ganhou o Oscar de melhor atriz por seu trabalho como Serafina Delle Rose, em *Rosa Tatuada*, de Daniel Mann, baseado em Tennessee Williams. Totalmente descrente que pudesse ganhar o cobiçado prêmio, Magnani não compareceu à cerimônia e só soube do resultado quando foi acordada, no meio da noite, por um jornalista para lhe dar a notícia. Outro papel marcante foi *Em Mamma Roma* (1962) de Pier Paolo Pasolini, no qual interpreta uma prostituta que precisa largar a profissão para ter a guarda do filho, um garoto problemático. Magnani trabalhou também com Jean Renoir, em *A Carruagem de Ouro*, em que o consagrado diretor francês faz uma homenagem à *Commedia dell'Arte*. No filme, a atriz acompanha uma trupe de comediantes que viaja a uma colônia espanhola nas Américas. Num papel próximo do cômico, Magnani demonstra mais uma vez, sua grande versatilidade, que fazia com que transitasse com extrema naturalidade por todos os gêneros do cinema. Seu rosto forte conseguia expressar, num mesmo trabalho, emoções contraditórias como o medo, a alegria, a raiva, a ternura e o amor. Entre muitos outros filmes, trabalhou em *Abasso la Ricchezza* (1946), de Gennaro Righelli; *l'Onorevole Angelina* (1947), de Luigi Zampa; e *Assunta Spina* (1948), de Mario Mattoli. Infelizmente a grande atriz não teve, na vida pessoal, as mesmas alegrias e recompensas que obteve com seu trabalho nas telas. Casou muito cedo, nos anos 30, com Goffredo Alessandrini, uma união que pouco tempo depois teve um processo de anulação. Seu único filho, fruto de um romance com o ator Massimo Serato, era portador de poliomielite e Magnani dedicou grande parte do final de sua vida cuidando dele. Sua última aparição no cinema, como ela mesma, foi em *Roma*, de Federico Fellini em 1972. No ano seguinte, Magnani morreu aos 65 anos de um tumor no pâncreas, deixando nos espectadores uma saudade eterna e uma certeza que dificilmente outra atriz viveria com tanta veracidade os personagens inesquecíveis que interpretou.

tedeschi e viene abbattuta da uno dei soldati nazisti. Un altro grande successo fu Bellissima, di Luchino Visconti (1951) in cui visse Maddalena Cecconi, una popolana, che sognava trasformare la sua giovane figlia in una star del cinema. Il film riflette profondamente sull'industria dello spettacolo, evidenziando il dualismo del dilemma della madre tra il desiderio di avere una figlia famosa e la consapevolezza del costo che deve essere pagato dalla celebrità. Nel 1955, Magnani vinse l'Oscar come migliore attrice per il suo ruolo di Serafina Delle Rose in Rose Tattoo di Daniel Mann, basato su Tennessee Williams. Totalmente incredula di poter vincere l'ambito premio, Magnani non ha partecipato alla cerimonia ed è venuta a conoscenza del risultato solo quando è stata svegliata nel cuore della notte da un giornalista per dargli la notizia. Un altro ruolo eclatante è stato In Mamma Roma (1962) di Pier Paolo Pasolini, in cui interpreta una prostituta che deve lasciare la professione per avere la custodia del figlio, un ragazzo handicappato. Magnani ha lavorato anche con Jean Renoir, ne La carrozza d'oro, in cui il celebre regista francese rende omaggio alla Commedia dell'Arte. Nel film, l'attrice accompagna una troupe di comici in viaggio verso una colonia spagnola, nelle Americhe. In un ruolo vicino al fumetto, Magnani dimostra ancora una volta la sua grande versatilità, che lo ha fatta muovere con estrema naturalezza attraverso tutti i generi del cinema. Il suo volto forte ha saputo esprimere, nella stessa opera, emozioni contraddittorie come paura, gioia, rabbia, tenerezza e amore. Tra gli altri film ha lavorato ad Abasso la Ricchezza (1946), di Gennaro Righelli; l'Onorevole Angelina (1947), di Luigi Zampa; e Assunta Spina (1948), di Mario Mattoli. Purtroppo, la grande attrice non ha avuto, nella sua vita personale, le stesse gioie e le stesse ricompense che ha ottenuto con il suo lavoro sugli schermi. Si sposa molto presto, negli anni '30, con Goffredo Alessandrini, unione che poco dopo ha avuto un processo di annullamento. Il suo unico figlio, frutto di una storia d'amore con l'attore Massimo Serato, era un portatore di poliomielite e Magnani ha passato gran parte della sua vita a prendersi cura di lui. La sua ultima apparizione al cinema, come lei, fu in Roma, di Federico Fellini nel 1972. L'anno successivo, Magnani morì all'età di 65 anni per un tumore al pancreas, lasciando agli spettatori un desiderio eterno e una certezza con cui quasi nessun'altra attrice avrebbe vissuto, con tanta veridicità, i personaggi indimenticabili che ha interpretato.

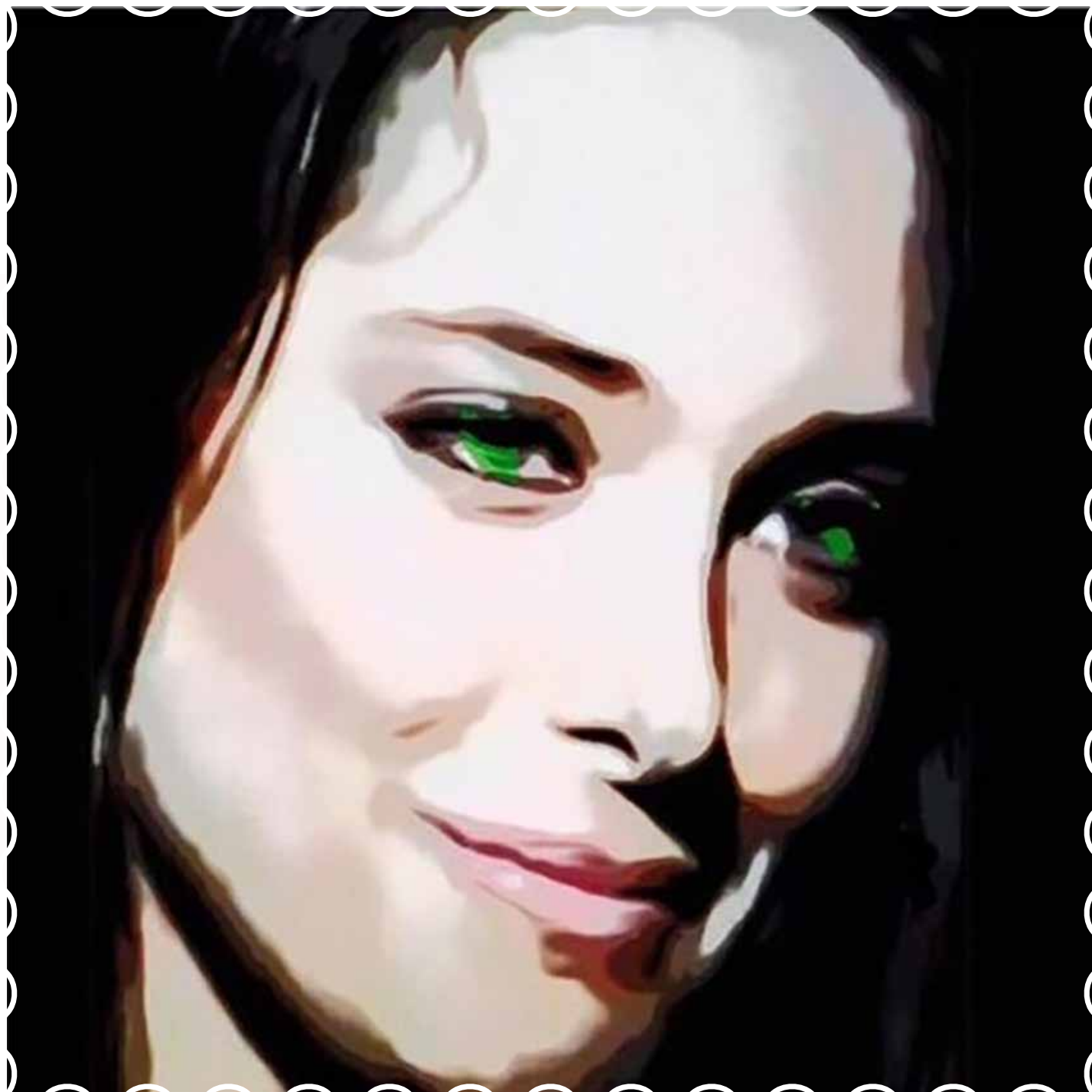
Carlos Augusto Brandão, para/per Italamiga



A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

Elena Squarci

Quem é Elena Squarci **Chi è Elena Squarci**



Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália

É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).

Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.

È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia

È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)

Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.



Uma precocidade surpreendente marcou a aventura humana e artística de Andrea Mantegna, sustentada, até sua morte, ocorrida em 13 de setembro de 1506, por uma tensão interior implacável e um amor sem limites pela pintura.

Una stupefacente precocità marcò l'avventura umana ed artistica di Andrea Mantegna sostenuta fino alla morte, avvenuta il 13 settembre 1506, da un'implacabile tensione interiore e da un amore smisurato per la pittura.

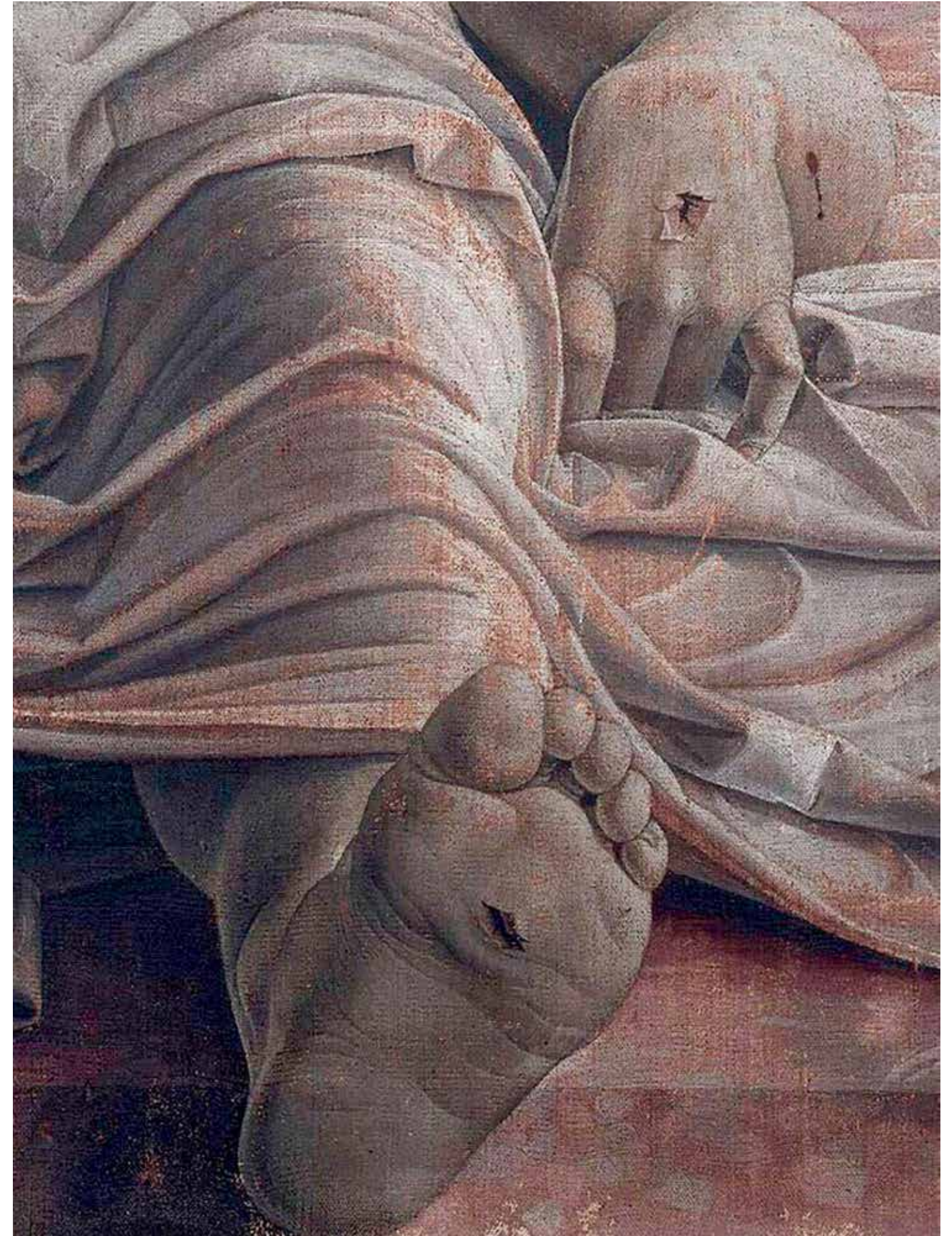
Aqui, apresentamos o seu "Cristo Morto", universalmente considerado uma das maiores obras-primas da pintura italiana de todos os tempos. A obra, famosa por sua incrível vista em perspectiva, foi feita por Mantegna, entre 1475-1478 ca. Ainda, está preservada na Pinacoteca di Brera, em Milão.

Qui il suo "Cristo morto", universalmente considerato uno dei più grandi capolavori della pittura italiana di ogni tempo. L'opera celebre per l'incredibile scorcio prospettico fu realizzata da Mantegna tra il 1475-1478 ca. È tuttora conservata nella Pinacoteca di Brera, a Milano.

Andrea Mantegna nasceu na cidade de Piazzola sul Brenta (província de Pádua, Itália) em 1431 (dia e mês desconhecido). Faleceu em 13 de setembro de 1506, aos 75 anos de idade, na cidade de Mântua (Itália).

Andrea Mantegna nacque nella città di Piazzola sul Brenta (provincia di Padova, Italia) nel 1431 (giorno e mese sconosciuti). Morì il 13 settembre 1506, all'età di 75 anni, nella città di Mantova (Italia).



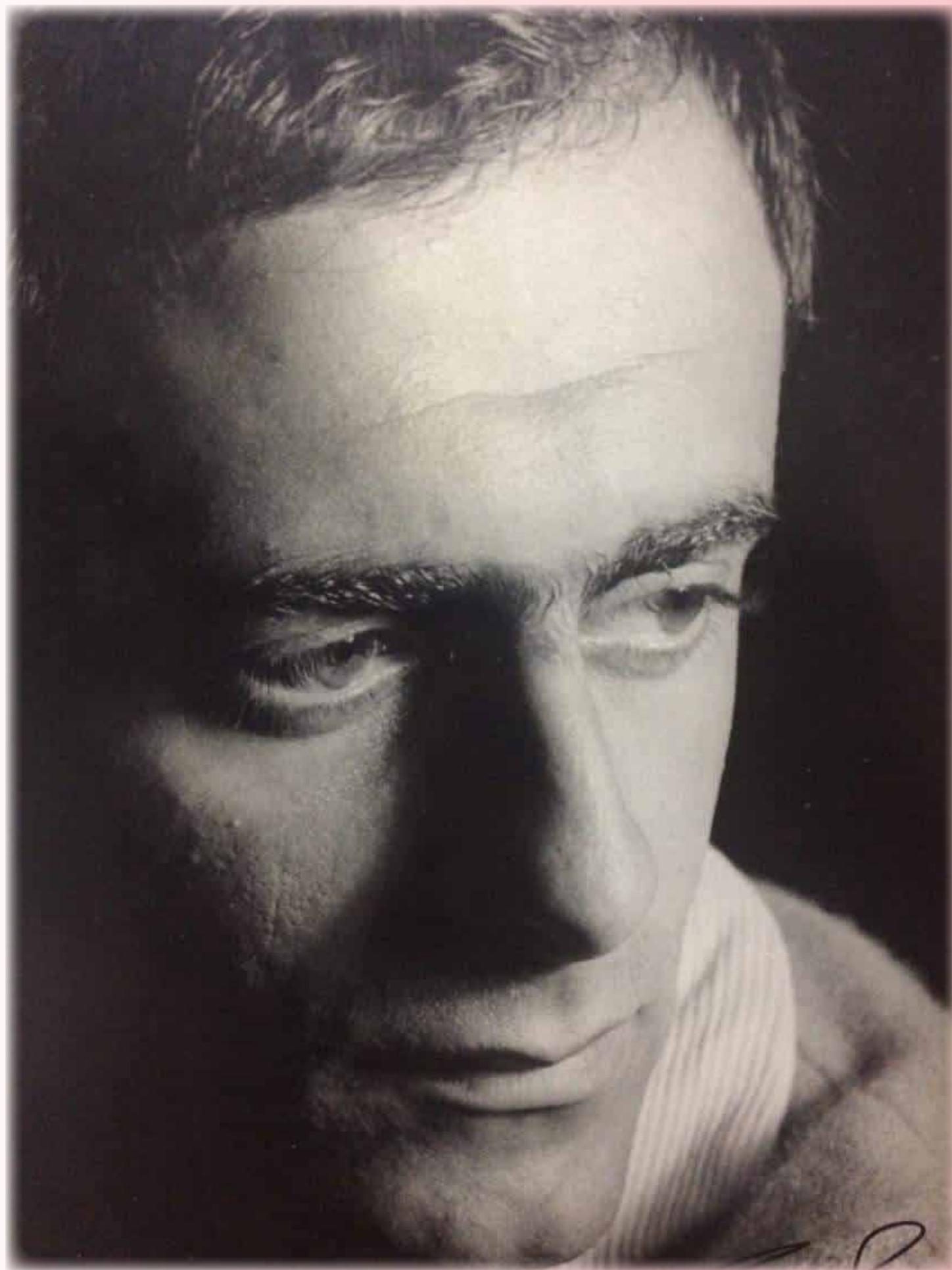




AS ARTES CÊNICAS

Simon Khoury

LE ARTI SCENICHE



Quem é Simon Khoury

Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.

Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.

Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Houry que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a segunda parte da entrevista;

(Edoardo Pacelli)

3ª Parte

S. *Você, dos oito aos treze anos, era mais para o lado da menina levada da breca, ou para o lado da garota prendada e obediente?*

F. Eu só sei dizer, Simon, que eu não fui uma menina levada. E até outro dia me veio à cabeça que, talvez, eu fosse uma menina meio invisível. Sempre fui uma menina tranquila, bastante ensimesmada e muito observadora. Muito tímida e insegura. Dos oito aos quinze anos que foi que eu fiz? Nunca fui uma garota de namoricos. Nunca tive grandes excitações e jamais fui extrovertida. Não era triste. Nunca fui triste, depressiva, nunca.

S. *E sensual?*

F. Sensualidade e sexualidade latentes. Fui uma adolescente que vivia sonhando com artistas de cinema e com um mundo de fantasia. Fiz o primário sem nada de especial que fosse digno de algum comentário e, depois, o curso de secretariado, pois me sentia amorfa para fazer os estudos convencionais. Tive pânico no curso ginásial, pois tinha certeza da minha não capacidade de assimilar tantas matérias ao mesmo tempo, que eram dez ou doze, se não me engano. Eu sabia, de antemão, que a maioria dos conhecimentos que iriam me impingir, só iriam forçar a minha massa cinzenta de uma forma atropelada e que seriam de pouca valia para o meu futuro, que eu nem sequer podia prever. Meus pais tiveram a sabedoria, eu acho, de não me forçar a nada. Tentei vários Ginásios e só conseguia ficar no máximo de dez a vinte dias em cada. Eu voltava dos colégios triste, ansiosa e não conseguia dormir. Meus pais foram compreensivos e tolerantes.

S. *Você se sentia menos inteligente que as outras meninas?*

3ª Parte

S. *Dagli otto ai tredici anni, eri più simile alla ragazza con il broncio, o alla ragazza calma e obbediente?*

F. *Posso solo dire, Simon, che non ero una ragazza terribile. E fino all'altro giorno mi è venuto in mente che, forse, ero una ragazzina invisibile. Sono sempre stata una ragazza tranquilla, molto egocentrica e molto attenta. Molto timida e insicura. Dagli otto ai quindici anni cosa facevo? Non sono mai stata una ragazza che flirta. Non ho mai avuto grandi emozioni e non sono mai stata estroversa. Non ero triste. Non sono mai stato triste, depressa, mai.*

S. *E sensuale?*

F. *Sensualità e sessualità latenti. Ero una adolescente che sognava gli artisti cinematografici e un mondo fantastico. Sono andata alle elementari senza niente di speciale che fosse degno di commento, e poi al corso di segretaria, perché mi sentivo inutile a seguire gli studi convenzionali. Ho avuto il panico alle medie, perché ero sicura della mia incapacità di assimilare tante materie contemporaneamente, che erano dieci o dodici, se non sbaglio. Sapevo, in anticipo, che la maggior parte della conoscenza che mi avrebbero imposto avrebbe solo forzato la mia materia grigia in un modo travolgente e che sarebbe stata di scarsa utilità per il mio futuro, cosa che non potevo nemmeno prevedere. I miei genitori avevano la saggezza, credo, di non costringermi a fare nulla. Ho provato diverse scuole e riuscivo a rimanerci solo un massimo di dieci o venti giorni, in ciascuna. Sono tornato da scuola triste, ansiosa e non riuscivo a dormire. I miei genitori erano comprensivi e tolleranti.*

S. *Ti sentivi meno intelligente delle altre ragazze?*

Intervista a Fernanda Montenegro

F. Eu achava que era uma violência muito grande uma sala de aula com quarenta alunas. E no meio delas me sentia muito agredida. O primário eu havia feito em escolas públicas, lá nos bairros onde morei e as turmas eram mais doces, mas, mesmo assim, sentia muita timidez e carregava comigo um terrível complexo de inferioridade. Consequentemente eu deveria me achar mesmo menos dotada que as minhas colegas. Aos treze anos, depois de várias tentativas infrutíferas nos Ginásios, eu resolvi fazer o secretariado.

S. *Não seria um pouco o receio da competição que te fazia arredia?*

F. Não. Eu tinha medo era da agressão sonora, da agressão física, da potência, da vitalidade conjunta das crianças da minha geração. Era tudo muito barulhento, era muita zoada... era de deixar os nervos à flor da pele.

S. *O procedimento dos professores tinha algo a ver com censura, poder de repressão?*

F. Tinha sim. Eles me tolhiam muito, ou melhor, eu me sentia tolhida. Na minha cabeça eles eram prepotentes, poderosos e eu, às vezes, projetava neles um processo de vida e morte. Um dia li num jornal que o Berlitz estava abrindo um curso de secretariado. Telefonei para lá e procurei saber do que se tratava. Era um curso de três anos com mais um de especificação, onde eu aprenderia português, francês, inglês, datilografia, estenografia e correspondência comercial nesses idiomas. Aí eu fui. Sabe, eu acho que sou uma pessoa pouco acadêmica. Eu me recuso a essa forma de ensino e de vida, embora, aparentemente, algumas pessoas me julguem o contrário. Sempre me rebelei contra a massificação. O fato de ter ido, por exemplo, para uma escola tendo como colegas pessoas mais adultas, com salas com capacidade para no máximo seis alunos e tendo um professor que não me tratava como débil mental e sim como um ser humano, é muito significativo, não é? Foi por causa desse curso do Berlitz que fiz um bom aprendizado de inglês e francês, que me valeu muito na carreira posterior que abracei. Fui uma estenógrafa medíocre e uma ótima datilógrafa.

S. *Você se sentia menos perdida, menos anônima no meio de apenas seis colegas, não?*

F. Talvez. Não sei. É eu me sentia melhor e menos perdida. Me sentia mais individualizada. As pessoas

F. Pensavo che un'aula con quaranta studenti fosse molto violenta. E in mezzo a loro mi sono sentita molto aggredita. Avevo fatto le elementari nelle scuole pubbliche, nei quartieri in cui vivo e le lezioni erano più dolci, ma anche così mi sentivo molto timida e portavo con me un terribile complesso di inferiorità. Di conseguenza, dovrei sentirmi ancora meno dotata dei miei colleghi. A tredici anni, dopo diversi tentativi falliti alle scuole, ho deciso di studiare da segretaria.

S. *Non sarebbe stata, un poco, la paura della concorrenza a farti ritirare?*

F. *No. Avevo paura che fosse l'aggressività sonora, l'aggressione fisica, il potere, la vitalità congiunta dei bambini della mia generazione. Era tutto molto rumoroso, è stato molto divertente ... era tutto così nervoso.*

S. *Il modo di agire degli insegnanti aveva qualcosa a che fare con la censura, il potere repressivo?*

F. *Sì, lo è stato. Mi stuzzicavano molto, o meglio, mi sentivo soffocata. Nella mia mente erano vanagloriosi, potenti e talvolta proiettavo su di loro un processo di vita o di morte. Un giorno ho letto su un giornale che la Berlitz stava aprendo un corso di segretaria. Ho chiamato lì e ho cercato di scoprire di cosa si trattava. Era un corso di tre anni con un altro di specializzazione dove avrei imparato portoghese, francese, inglese, dattilografia, stenografia e corrispondenza commerciale in quelle lingue. Poi ci sono andata. Sai, penso di essere un poco 'accademica. Rifiuto questa forma di insegnamento e di vita, anche se, a quanto pare, alcune persone la pensano diversamente. Mi sono sempre ribellata alla massificazione. Il fatto che io sia andata, ad esempio, a una scuola con più coetanei adulti come compagni di classe, con aule con una capacità massima di sei studenti e con un insegnante che non mi trattava mentalmente debole, ma come un essere umano, è stato molto significativo, non è? È stato grazie a questo corso Berlitz che ho imparato bene l'inglese e il francese, il che mi ha aiutato molto nella successiva carriera che ho abbracciato. Ero una stenografa mediore e una grande dattilografa.*

S. *Ti sentivi meno persa, meno anonima in mezzo a soli sei colleghi, vero?*

F. *Forse. Non lo so. Mi sentivo meglio e meno persa. Mi sono sentita più individualizzato. Le persone mi prestavano più attenzione. E ho sentito e visto meglio le persone. Era molto più salutare che vivere costantemente tra quaranta bambini che urlavano e un*

prestavam mais atenção em mim. E eu ouvia e via melhor as pessoas. Era bem mais sadio do que viver constantemente no meio de quarenta crianças berrando e um professor berrando mais alto ainda, pedindo silêncio. Era uma carga muito pesada. Era a chamada diária e, cada um de nós, tendo que dizer “presente”. Era tenebroso! E toma cadernos! E vocês têm dez minutos para copiar, quinze minutos para responder todas as questões e têm que tirar média cinco em todas as matérias, senão leva bomba e é reprovada e tem que repetir o ano. Não! Tudo isso me deixava bloqueada. Então, respondendo à sua pergunta, foi desse modo que eu comecei a minha vidinha no mundo. No final desse curso eu já estava lecionando português para estrangeiros, e essa atividade eu exerci durante quatro anos e foi uma fase muito bonita da minha vida. Eu ensinava português para gente de todas as raças. Eu não era uma professora excepcional, mas era bastante segura

S. Deve ter acontecido algo exótico no seu contato com búlgaros, nipônicos, panamenhos e tailandeses, não?

F. Eu me lembro de uma norte-americana obesa, esposa de um adido cultural, que ficava extasiada com os sons da nossa língua. Sabe qual é a palavra que ela achava mais bonita? Bunda! (Risos) Ela custou um pouco a dizer corretamente. Tive que treiná-la bastante, pois ela fazia absoluta questão de pronunciar de maneira correta. Um dia o diretor do curso ficou um tanto escabreado ao abrir a porta da sala e nos pegou em flagrante. Eu com a fisionomia carregada dizendo “bunda” e ela com um imenso sorriso de satisfação repetindo: “bunda!” (Risos) Nesses diálogos com a gorda norte-americana é que eu me divertia bastante e dava vazão ao meu lado juvenil. Se bem que, nessa altura, tinha meus dezotois anos.

S. Quer dizer que tirar o P da bunda dela e botar o B na nossa bunda é que te fazia feliz?

F. Eu sempre fui pouco criança e acho mesmo que nunca fui criança, mas sempre fui muito moleca. São energias que já vêm com a gente. Outras crianças da minha família eram levadíssimas. Enfrentavam com galhardia a zanga dos adultos. Apanhavam bastante e tornavam a fazer artes, que não era o meu caso, mas sempre tive muito humor, graças a Deus.

insegnante che urlava ancora più forte, chiedendo silenzio. Era un carico molto pesante. Era la chiamata quotidiana e, ognuno di noi, doveva dire "presente". Era buio! E prendi i quaderni! E hai dieci minuti per copiare, quindici minuti per rispondere a tutte le domande e devi prendere una media di cinque in tutte le materie, altrimenti verrai bombardato e fallirai e dovrai ripetere l'anno. No! Tutto ciò mi ha lasciato bloccato. Quindi, rispondendo alla tua domanda, è così che ho iniziato la mia vita nel mondo. Alla fine di questo corso stavo già insegnando portoghese a stranieri, e questa attività l'ho esercitata per quattro anni ed è stata una fase molto bella della mia vita. Ho insegnato portoghese a persone di tutte le razze. Non ero un insegnante eccezionale, ma ero abbastanza sicura. Direi anche buona.

S. Deve esserci stato qualcosa di esotico nei tuoi contatti con bulgari, giapponesi, panamensi e thailandesi, giusto?

F. Ricordo una donna americana obesa, moglie di un addetto alla cultura, estasiata dai suoni della nostra lingua, sai quale parola ha trovato più bella? Culo! (Risate) Ci è voluto un po' per dirlo correttamente. Ho dovuto addestrarla molto, perché era assolutamente ansiosa di pronunciarla correttamente. Un giorno il direttore del corso si spaventò quando aprì la porta dell'aula e ci sorprese sul fatto. Io con la faccia pesante che diceva "culo" e lei con un enorme sorriso soddisfatto che ripeteva: "culo!" (Risate) È stato in questi dialoghi con la signora grassa americana che mi sono divertita molto e ho dato sfogo al mio lato giovanile. Anche se, a quel tempo, avevo diciotto anni.

S. Vuoi dire che toglierle la P dal culo e mettere la B nel nostro culo è stato ciò che ti ha reso felice? (gioco di parole)

F. Sono sempre stata una bambina piccola e penso davvero di non essere mai stata bambina, ma sono sempre stata molto maschiaccio. Queste sono energie che già vengono con noi. Altri bambini della mia famiglia erano molto irrequieti. Hanno affrontato coraggiosamente la rabbia degli adulti. Sono stati picchiati molto e hanno iniziato di nuovo a fare scherzare, il che non era il mio caso, ma ho sempre avuto molto senso dell'umorismo, grazie a Dio.



Fernanda Montenegro na Rádio Jornal do Brasil



Do Museu do Pão, em Altamura - *Dal Museo del Pane ad Altamura (Bari)*

A história do pão é história universal. Não há país no mundo, rico ou pobre, sobre cujas mesas não se encontre qualquer forma de pão, de “focaccia”, de “schiacciata”, levedada ou não, feita com farinha de trigo ou outro cereal similar, moído e amassado com água e cozido no fogo.

Trata-se de um alimento aparentemente simples, feito de poucos elementos basilares, que, hoje, em tantas partes do mundo mais rico é considerado, talvez, pelas jovens gerações, com escasso interesse, não indispensável, pois há muita oferta de alimento diferente. Mas, por milênios e até algumas décadas atrás, o pão foi o alimento basilar, fundamental e indispensável para a sobrevivência dos povos.

La storia del pane appartiene alla storia universale. Non c'è paese al mondo, ricco o povero, sulla cui tavola non troverai alcuna forma di pane, focaccia, schiacciata, lievitata o no, fatta con farina di grano o altri cereali simili, macinata e schiacciata con acqua e cotta sul fuoco.

È un alimento all'apparenza semplice, fatto di pochi elementi basilari, che oggi, in tante parti del mondo più ricco, è forse considerato, con scarso interesse, dalle giovani generazioni, non indispensabile, perché esiste molta offerta alimentare diversa. Ma, per millenni e anche sino a qualche decennio fa, il pane è stato l'alimento base, fondamentale e indispensabile per la sopravvivenza dei popoli.

Edoardo Pacelli

A ARTE DO PÃO

L'ARTE DEL PANE

No Rio de Janeiro, os três sócios Adriano Amarante, Ronaldo Passos e Pedro Kessler, apaixonados por pão, usam toda a técnica, aprendida com chefs boulangers no Brasil e na França, nos processos ancestrais de fermentação natural, feitos com levain, para produzir o verdadeiro pão artesanal. Os pães levam cerca de 30 horas fermentando, desde o momento que a farinha entra na amassadeira, até ser modelados e ficar prontos para entrar no forno, de pedra.

Está aí a razão para tantas fornadas quentinhas de croissants, baguettes e pães de campagne lindos e saborosos, deixando os clientes com os olhos brilhando e loucos para provar essas delícias que deixam um aroma maravilhoso no ambiente.

A casa fica na Rua Arnaldo Quintela, 102 em Botafogo e funciona em horários reduzidos, de terça a sexta das 13h às 18h e aos sábados das 10h às 13h. A dica é chegar cedo, pois como a produção é artesanal, existe um número limitado de pães por dia.

A Rio de Janeiro, i tre soci Adriano Amarante, Ronaldo Passos e Pedro Kessler, appassionati di pane, utilizzano tutta la tecnica, appresa dagli chef boulangers, in Brasile e in Francia, nei processi ancestrali della fermentazione naturale, realizzata con levain, per produrre il vero pane artigianale. Il pane impiega circa 30 ore a fermentare, dal momento in cui la farina entra nell'impastatrice, fino a quando non è modellato e pronto per essere infornato nel forno di pietra.

Questo è il motivo per cui tante calde e gustose brioches, baguette e pani di campagna lasciano i clienti con gli occhi lucidi e pazzi nell'assaporare queste delizie, che lasciano un profumo meraviglioso nell'ambiente.

La casa si trova in Rua Arnaldo Quintela, 102 a Botafogo ed è operativa ad orari ridotti, dal martedì al venerdì dalle 13.00 alle 18.00 e il sabato dalle 10.00 alle 13.00. Il consiglio è di arrivare presto, poiché la produzione è artigianale e c'è un numero limitato di pani, al giorno.



Adriano Amarante



A loja fica em um sobrado super charmoso de 1897. Um grande balcão de mármore Palomino, do Espírito Santo, paredes de pedra originais da época, um grande painel grafitado pelo multi artista Rogerio Pedro, de São Paulo e uma grande janela interna de onde se pode vislumbrar o enorme forno, assando todos os pães da casa.



Il negozio si trova in una casa, del 1897. Vi si trova un grande bancone in marmo Palomino, dello stato di Espírito Santo, muri in pietra originali dell'epoca, un grande pannello di graffiti del multi artista Rogerio Pedro, di San Paolo e una grande finestra interna da cui si intravede l'enorme forno, che cuoce tutto il pane di casa.



Aberta em junho de 2019, a João Padeiro e Co é uma padaria artesanal, com todas as características de uma boulangerie francesa e foi concebida nos moldes dos pequenos negócios familiares de Paris. Todos os produtos são elaborados com farinha de trigo premiada, importada das regiões do Vale du Loire e Bourgogne,

Inaugurato a giugno 2019, João Padeiro e Co è un panificio artigianale, con tutte le caratteristiche di una boulangerie francese ed è stato progettato sulla falsariga di piccole imprese familiari parigine. Tutti i prodotti sono realizzati con farina di frumento premiata, importata dalle regioni della Valle della Loira e della Borgogna.





**A ARTE
NOS MUSEUS
L'ARTE
NEI MUSEI**

Museu Nacional Romano 1ª parte

Fotos do acervo de Edoardo Pacelli - Foto di Edoardo Pacelli

O Museu Nacional Romano é um conjunto de museus em Roma, composto por quatro sedes divididas em várias partes da cidade. Foi fundado em 1889 e abriu um ano depois com o objetivo de reunir antiguidades do século V aC. Até o século III dC.

As coleções arqueológicas do Museu Kircherian deram início ao acervo que formou este museu ao qual foram acrescentadas as inúmeras descobertas feitas em Roma durante o planejamento da cidade, uma vez que se tornou a capital do novo Reino da Itália. Em 1901, o Estado italiano concedeu a Coleção Ludovisi ao Museu Nacional Romano, bem como a importante coleção nacional de escultura antiga. O museu foi fundado no claustro construído por Michelangelo no século XVI que fazia parte das Termas de Diocleziano e que ainda hoje é sua sede principal.

A adaptação dos edifícios com um novo propósito começou para a exposição de 1911 e terminou em 1930. Em 1990, uma total transformação foi realizada dividindo as coleções em quatro sedes diferentes, as Termas de Diocleziano, a Cripta Balbi, o Palácio Massimo e o Palácio de Altemps.

Hoje vamos falar, apenas, do Palácio Massimo: o Palácio Massimo nas Termas possui uma das maiores coleções antigas de arte do mundo. É a vitrine perfeita para algumas das mais belas pinturas, mosaicos e esculturas da época romana, possui uma das melhores coleções arqueológicas do mundo. O edifício do museu é um edifício renascentista construído entre 1883 e 1887.

Museo Nazionale Romano 1ª parte

Il Museo Nazionale Romano è un insieme di musei di Roma, costituito da quattro sedi divise in varie parti della città. Fu fondata nel 1889 e inaugurata un anno dopo con lo scopo di raccogliere oggetti d'antiquariato del V secolo a.C. Fino al III secolo d.C.

Le collezioni archeologiche del Museo Kircheriano hanno dato inizio alla raccolta che ha formato questo museo a cui si sono aggiunte le numerose scoperte fatte a Roma durante la pianificazione della città, da quando è diventata capitale del nuovo Regno d'Italia. Nel 1901 lo Stato italiano ha concesso, al Museo Nazionale Romano, la Collezione Ludovisi, nonché l'importante raccolta nazionale di scultura antica. Il museo è stato fondato nel chiostro costruito da Michelangelo nel XVI secolo, che faceva parte delle Termas de Diocleziano e che è ancora oggi la sua sede principale.

L'adeguamento degli edifici a una nuova destinazione iniziò per la mostra del 1911 e terminò nel 1930. Nel 1990 fu effettuata una trasformazione totale suddividendo le collezioni in quattro diverse sedi, le Terme Diocleziane, la Cripta dei Balbi, il Palazzo Massimo e il Palazzo di Altemps.

Oggi parleremo solo del Palazzo Massimo: il Palazzo Massimo alle Terme ospita una delle più grandi collezioni d'arte antica del mondo. È la vetrina perfetta per alcuni dei più bei dipinti, mosaici e sculture di epoca romana, ha una delle migliori collezioni archeologiche del mondo. L'edificio del museo è un edificio rinascimentale costruito tra il 1883 e il 1887.

No térreo e no primeiro andar, encontram-se obras de escultura, relevos, estátuas de retratos, datando principalmente do final da era republicana ao início da era imperial, que testemunham a influência da arte greco-helenística nos artistas romanos.

Entre os mais significativos estão o Augusto como Pontífice Máximo da via Labicana, a Donzela de Anzio, o Hermafrodita adormecido, a Niobide moribunda, o Boxer em Repouso, o Discobolus Lancellotti, o Dionísio de bronze, Saffo.

Al pian terreno e al primo piano sono ospitate opere di scultura, rilievi, statue-ritratto, databili prevalentemente dalla tarda età repubblicana alla prima età imperiale, che testimoniano l'influenza dell'arte greco-ellenistica sugli artisti romani.

Tra le più significative l'Augusto come Pontefice Massimo da via Labicana, la Fanciulla di Anzio, l'Ermafrodito dormiente, la Niobide morente, il Pugile in riposo, il Discobolo Lancellotti, il Dioniso bronzeo, Saffo.



Um dos salões das estátuas



Augusto Pontífice Máximo



A Donzela de Anzio



Dionísio de bronze



Niobide moribunda



Saffo



Hermafrodita adormecido



Discobolus Lancellotti





ITALIAMICA

julhoduemilaventi